



GT 023. Antropologia, gênero e saúde no contexto neoliberal e neoconservador no Brasil: desafios e estratégias de enfrentamento

Rozeli Maria Porto (UFRN) - Coordenador/a, Mônica Franch (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

Nas últimas décadas, o avanço na pesquisa antropológica sobre as articulações entre gênero, saúde e sexualidade tem evidenciado problemáticas importantes no campo dos Direitos Humanos e fundamentais. Reflexões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de mulheres e homens, em suas várias orientações de gênero e sexualidade, têm provocado aos pesquisadoras em um campo moral a pensarem no entrecruzamento desses direitos com diferentes marcadores sociais da diferença. Essas questões se tornam urgentes num contexto hodiernamente sombrio no país, marcado pela implantação de um projeto econômico e socialmente excludente, que está levando ao desmonte de políticas públicas de saúde. Os direitos relativos ao aborto, ao parto humanizado, o acesso a serviços de saúde para travestis e transexuais ou, ainda, a prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV/Aids, estão cada vez mais ameaçados diante de tais circunstâncias. Frente aos desafios impostos por esse contexto neoliberal e neoconservador, a proposta deste GT é refletir sobre as estratégias teóricas, metodológicas e políticas que estamos desenvolvendo no cotidiano de nossas pesquisas em torno das questões de gênero, saúde e sexualidade. Podem girar em torno de temas como maternidade, aborto, HIV/Aids, Tec. Reprod., diversidade sexual e transexualidade, e suas articulações entre gênero, classe, raça, etc; relações e/ou conflitos com o Estado; fluxos de poder, influências políticas, morais e/ou religiosas.

Etnografias abortivas na cidade de Belo Horizonte.

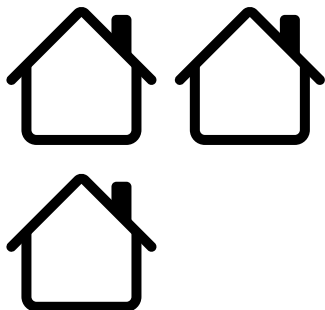
Autoria: Alessandra Brigo

Esse work apresenta uma análise antropológica realizada em 2014 na área de Belo Horizonte, na tentativa de compreender as consequências da criminalização do aborto na saúde e na vida das mulheres, como as mulheres chegam a abortar clandestinamente e quais os meios praticados na área de Belo Horizonte, através de uma pesquisa etnográfica com entrevistas semi-estruturada. Foram investigadas as dinâmicas que determinam o controle social nos corpos das mulheres. A criminalização do aborto tem grandes consequências na saúde e na vida das mulheres, se tratando da quarta causa de morte materna e o estigma do crime deixa as mulheres com o medo de contar as próprias histórias e intimida os profissionais de saúde em ajudá-las. A opressão, a subordinação e a submissão continuam a ser perpetradas, a fim de exercer o controle sobre o corpo e a sexualidade das mulheres. As novas tecnologias médicas na área reprodutiva criaram uma divisão entre a função biológica do corpo e a ordem social, agora as mulheres podem explorar os próprios desejos sexuais sem relacioná-los à reprodução e isso criou uma desestabilização da sociedade. A obrigação de levar a gravidez a termo é um tipo de punição para o ato sexual realizado e portanto o aborto seria a prova de uma sexualidade sem controle ou da imprevidência das mulheres.

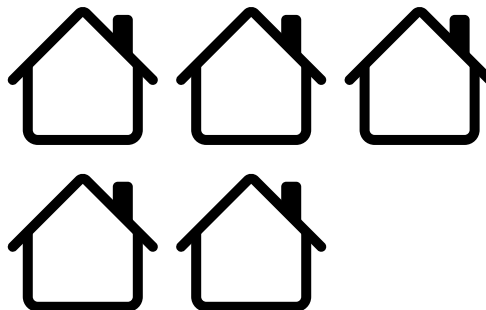
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

